

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

TRANSFORMAÇÕES DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS¹

TRANSFORMATIONS OF THE LICENSEE CURRICULUM CONCEPTIONS IN BIOLOGICAL SCIENCES

Taciara Lais Borgartz², Rubia Emmel³

¹ Este estudo origina-se de uma pesquisa de iniciação científica.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Email: taciaborgartz@gmail.com

³ Professora Doutora, na área de Pedagogia e ensino de Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentam-se as análises das concepções de currículo dos licenciandos de Ciências Biológicas, num processo de investigação-formação-ação, que ocorreu durante o curso no componente curricular de Didática, Currículo e organização do trabalho pedagógico. Por meio de análises dos processos de significação das narrativas, conceituando o termo currículo, foi possível agrupá-las em um ciclo reflexivo.

O currículo é definido como as experiências de aprendizagem planejadas e guiadas e os resultados de aprendizagem não desejados formulados através da reconstrução sistemática do conhecimento e da experiência sob os auspícios da escola para o crescimento contínuo e deliberado da competência pessoal e social do aluno (TANNER; TANNER, 1975, apud LOPES; MACEDO, 2011, p. 20).

A partir das pesquisas de Emmel (2019) enfatiza-se que a concepção vai além do curriculum vitae, ao refletir sobre o currículo escolar através de Gimeno Sacristán (2013) aborda também a organização dos conteúdos a serem aprendidos. Sendo ainda considerado “uma experiência educacional contínua: um processo, em vez de um produto, [...] capaz de ser traduzido numa prática” (EMMEL, 2019, p. 135).

O objetivo geral desta pesquisa centra-se na análise das concepções de currículo dos licenciandos em Ciências Biológicas em formação inicial, considerando-se a questão: “Que indícios de constituição do conceito de currículo, pelos licenciandos em Ciências Biológicas, evidenciam-se no processo investigação-formação-ação?”; e teve a hipótese: “processos de formação inicial, mediados pela investigação-formação-ação, num componente curricular de prática de ensino, permitem aos licenciandos diálogos críticos que (re)signifiquem as concepções de currículo”. Justifica-se pela importância de ressignificar os ideais de currículos trazidos por professores em formação, designando sua importância e significado.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Ensino de Ciências/Biologia.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

Keywords: Initial teacher training. Science / Biology Teaching.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa sobre concepções de currículo, bem como suas implicações na formação inicial de professores de Ciências Biológicas, ocorreu a partir de uma investigação-formação-ação (GÜLLICH, 2012) em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no componente curricular Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico, com foco no currículo e no ensino de Ciências e de Biologia.

Os movimentos formativos experienciados pelos sujeitos (dezenove licenciandos) foram registrados nas escritas narrativas (CARNIATTO, 2002) tendo como instrumento de coleta de dados diários de bordo, que facilitam o processo reflexivo (ALARCÃO, 2011).

Neste processo de investigação-formação-ação, as narrativas entram como fator importante na construção do conhecimento. Para embasar essa ideia, Gastal e Avanzi (2015, p. 150) afirmam que: “a produção da narrativa permite emergir aspectos da subjetividade que, à medida que dão sentido à experiência vivida, contribuem para a formação do professor”. Na análise da investigação-formação-ação surgem os problemas formativos, chamados de ciclos reflexivos por Güllich (2012), necessários para “situar os contextos em diferentes temas e situações de formação/constituição dos professores” (GÜLLICH, 2012, p. 45). São ainda descritos por Contreras (1994) como um impulsionamento para dirigir o processo de formação e auxilia para que as teorias sejam um avanço, bem como as investigações e as constituições dos sujeitos das pesquisas.

Pela leitura das narrativas nos diários de bordo analisados, foram constituídas sínteses explanando as principais ideias dos textos. Posteriormente, foi realizada nova leitura para identificar os temas ou palavras-chave. Para análise dos dados, utilizou-se planilha eletrônica Excel (software da Microsoft), com sua ferramenta de filtro, para constituir quadros e tabelas. O primeiro passo foi transcrever as narrativas sobre as concepções de currículo, demarcá-las e caracterizar cada uma delas com palavras-chave. As palavras-chave foram filtradas, o que possibilitou reconhecer os licenciandos, nominados como L1 a L19, que utilizaram determinada palavra-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura das escritas narrativas dos licenciandos, em seus diários de bordo (DB), permitiu identificar, coletar e analisar seus discursos sobre currículo, que foram transcritos, agrupando-os em um ciclo reflexivo. Como resultado, apresenta-se, a seguir, o compilado das principais palavras-chave abordadas pelos licenciandos, sobre a pergunta “o que é currículo?”, como problematização inicial das escritas narrativas dos diários de bordo durante as aulas.

As narrativas foram agrupadas em 5 focos temáticos, onde 24 palavras-chave caracterizaram o processo: Documento (Projeto Político Pedagógico; Documento), Experiências (Experiências; Bagagem; Vivências; Carga; Roteiro; Norteador; Jornada), Conhecimento escolar e discurso

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

pedagógico (Processo educacional; Estudos Disciplinares; Organização escolar; Teoria; Práticas; Aprendizagem; Ensino; Conteúdos; Conhecimentos pedagógicos; Conhecimento) e Formação (Histórias de vida; Indivíduo; Formação; Construção; Constituição). Alguns licenciandos usaram mais de uma palavra-chave para expressar a concepção de currículo, constituindo 42 registros.

As palavras-chave mais frequentes foram: Experiências (9 registros), Bagagem (3 registros), Vivências (3 registros), Roteiro (3 registros), Estudos Disciplinares (3 registros), Documento (2 registros) e Carga (2 registros). Tendo ainda, as que foram registradas apenas uma vez: Projeto Político Pedagógico, Norteador, Jornada, Processo educacional, Organização escolar, Teoria, Práticas, Aprendizagem, Ensino, Conteúdos, Conhecimentos pedagógicos, Conhecimento, Histórias de vida, Indivíduo, Formação, Construção e Constituição.

No foco temático “conhecimento escolar e discurso pedagógico”, são também considerados como matéria escolar ou conteúdo de ensino, por Lopes e Macedo (2011). Para Gimeno Sacristán (2013), o currículo apresenta-se em dois grupos de conhecimentos, responsáveis na formação dos indivíduos. Divide-se nos “modos de adquirir os conhecimentos [...] e aquela que serve ao homem para se sustentar, com uma finalidade mais pragmática” (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 17), sendo o conhecimento acadêmico o frisado na escrita dos licenciandos.

A identificação do foco temático “experiências”, para a definição de currículo, vindo em torno de Lopes e Macedo (2011, p. 19) que consideram um aspecto em comum sobre o currículo na “ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situações de aprendizagem realizada por docentes/redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo”. Sendo ainda essa definição objeto de disputas na teoria curricular, podendo ser ampliada a partir de uma nova definição.

O foco temático “formação” foi enfatizado nas aulas em estudos de Silva (2017, p. 150): “o currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade”. Baseando-se nisso, Lopes (2008, p. 51) diz que “a formação de professores está articulada ao mecanismo de organização disciplinar do currículo”, que vem ao encontro da fala dos licenciandos em suas narrativas, trazendo a formação acadêmica e especializações, como a realização de cursos.

Documento, palavra também presente na escrita dos licenciandos, nos chama a atenção pelo enfoque a ela trazido, transformando o currículo em objeto concreto. Porém, ao conceber currículo vamos além de documento, pois conforme abordado por Silva (2017, p. 150): “O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”. Ressalta-se que a obra “Documentos de Identidade” (SILVA, 2017) foi uma das leituras presentes nas aulas, foram realizadas sistematizações, seminários de apresentações, rodas de conversa enfatizando as teorias de currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se através do estudo, que as concepções de currículo trazidas pelos licenciandos, encontram-se ainda abstratas, porém nota-se que com a utilização de referenciais teóricos e com as escritas narrativas, foi possível identificar no ciclo reflexivo a escrita autoral, demarcando o protagonismo nos futuros professores ao conceituar currículo.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

Através das leituras e análises desta investigação-formação-ação foi possível compreender que o currículo está associado à ideia de organização de conhecimentos pré-estabelecidos por meio de vivências, adquiridas tanto meio acadêmico quanto nas memórias do processo de escolarização na Educação Básica.

Neste processo de investigação-formação-ação foi possível identificar a ressignificação do conceito de currículo demarcado em focos temáticos sendo que os licenciandos não restringem currículo apenas a “documento”, mas vão além e relacionam com o “conhecimento escolar e discurso pedagógico”, as “experiências” e seus processos de “formação”. Portanto, acreditamos que nesta investigação-formação-ação foi possível aos licenciandos assumirem pela reflexão a ressignificação de conceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARNIATTO, I. A formação do sujeito professor: investigação narrativa em Ciências/Biologia. Cascavel: Edunioeste, 2002.

CONTRERAS, José Domingo. La investigación en la acción. Cuadernos de Pedagogia, nº 224, Madrid: Morata, abril 1994, p. 7-31.

EMMEL, R. Currículo e livro didático da educação básica: contribuições para a formação do licenciando em ciências biológicas. Curitiba: Appris, 2019.

GASTAL, M. L. de A. ; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. Ciência & Educação, Bauru, v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015.

GIMENO SACRISTÁN, J. O que significa currículo? In: GIMENO SACRISTÁN, J. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.

GÜLLICH, R. I. da C. O livro didático, o professor e o ensino de ciências: Um processo em investigação-formação-ação. 2012. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

LOPES, A. C.; Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Parecer CEUA: 2208566